



CABO VERDE



Cabo Verde é um estado insular de África Ocidental no oceano Atlântico a 500 quilómetros de distância das costas de Senegal.

Compreende um total de 14 ilhas e ilhotas, todos eles de origem vulcânica e muito fracos, em dois grupos principais. Ao N., as de Barlovento (Santo Antão, São Nicolau, Boa Vista, etc.) e ao S. as de Sotavento, entre as que destacam São Tiago, Maio e Fogo. Em Fogo alcançam-se os 2385 metros de altura.

O clima é tropical árido. Em Praia a temperatura média anual oscila entre os 24 e 25 °C. No mesmo período de tempo as precipitações não alcançam os duzentos mm. A vegetação adapta-se ao clima seco. Nos pequenos vales (ribeiras) crescem palmeiras e outras plantas tropicais.

A povoação compõe-se de negros (vinte e oito por cento), mulatos (setenta e um por cento) e brancos, quase todos de fala portuguesa e religião católica. Há cultivos de café, banana, laranjas e cana de açúcar. Também

pesca, salinas e turismo. Porto Grande-Mindelo, na ilha de São Vicente, é o porto principal. Tem importante aeroporto em Espargos (Ilha do Sal), escala das principais linhas aéreas entre Europa, África Meridional e América do Sul.

A capital, Praia, está situada em São Tiago, a ilha mais extensa.

HISTÓRIA

Cabo Verde foi descoberto em 1640 por Diogo Gomes e António da Nola, exploradores ao serviço de Portugal. Incorporado à coroa portuguesa em 1495, após o câmbio de regime em Portugal (25 de Abril de 1974) Cabo Verde foi incluído no processo de descolonização. Em Dezembro de 1974 Portugal cedeu a administração a um governo de transição encarregado de preparar a independência. O 30 de Junho de 1975 os habitantes do arquipélago pronunciaram-se em massa a favor da independência imediata e da futura união com Guiné-Bissau. O cinco de Julho do mesmo ano proclamou-se a independência da nova Repú-

blica de Cabo Verde e Aristides Pereira foi eleito presidente.

Em Setembro de 1980 promulgou-se a primeira Constituição na que se tendia a apoiar a união entre Guiné-Bissau e Cabo Verde. Esta tendência unificadora frustrou-se ao produzir-se o Golpe de Estado de J.B. Vieira em Guiné-Bissau (Novembro de 1980). Em 1981 criou-se o Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV), partido único e "força dirigente da sociedade". Pereira foi reeleito em 1986. Em Setembro de 1990 a Assembleia Nacional adoptou o pluripartidarismo e aprovou uma reforma da constituição. Nas eleições legislativas de Janeiro de 1991 triunfou o Movimento Para a Democracia (MPD) e o seu dirigente, C. Veiga, assumiu a chefatura do Governo. A. Mascarenhas, também do MPD, venceu a A. Pereira nas presidenciais de Fevereiro e foi reeleito em 1996. C. Veiga seguiu à frente do Governo até a sua retirada da política em Fevereiro de 2000. Sucedeu-lhe o até então Vice-primeiro Ministro, G. do Rosário. Nas eleições legislativas de Janeiro de 2001 venceu o PAICV, formação à que também pertence P. Pires, ganhador das presidenciais de Março desse mesmo ano. Cabo Verde aderiu à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada em 1996.

MAITE CORRAL, LIDIA RAMOS,
JESSICA VILLAMOR, ALEJANDRO
RIBADULLA, S4C

